



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PALOMA COSTA DE MORAES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE-PB
Outubro-2016

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PALOMA COSTA DE MORAES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Educação Física.

Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias.

CAMPINA GRANDE – PB

Outubro-2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M832i Moraes, Paloma Costa de.
A importância da educação física na educação infantil
[manuscrito] / Paloma Costa de Moraes. - 2016.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação física. 2. Educação Infantil. 3. Professor. 4. Desenvolvimento infantil. I. Título.

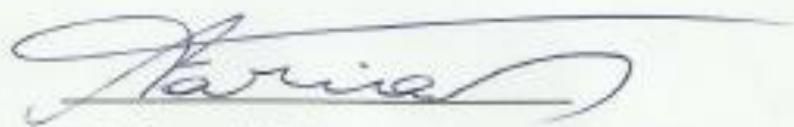
21. ed. CDD 372.24

PALOMA COSTA DE MORAES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em 19 / 10 /2016.

BANCA EXAMINADORA

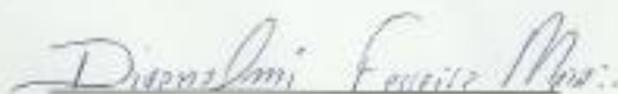


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias/ UEPB
Orientador



Prof.ª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

EXAMINADOR



Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia

EXAMINADOR

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Paloma Costa de Moraes – DEF – CCBS – UEPB

RESUMO

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi investigar o professor de Educação Física na Educação Infantil, sua atuação e competência, a partir da literatura, uma vez que, observamos uma grande dificuldade por parte dos profissionais em trabalhar com esse público, ou ainda, ausência da disciplina nas escolas e creches. Acreditando que a criança nessa fase aprende a partir de situações e vivências concretas e corporais, a educação física desempenha um papel relevante e significativo para o processo de aprendizagem e desenvolvimento na construção do conhecimento de si mesmo e da realidade. O brincar é fundamental para uma infância sadia, pois desenvolve o intelecto da criança, assim como ensina os hábitos necessários para o seu crescimento. Podemos constatar que, ao falarmos da Educação Física na Educação Infantil, estamos num campo de discussões, debates e reflexões, que ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de estudos e de pesquisas que contribuam para a legitimação da aula e do professor de Educação Física neste nível da educação básica, através de propostas de ensino consistentes, pautadas por uma perspectiva crítica de ensino.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infanti. Professor.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi escolhido a partir das minhas inquietações a respeito da relevância da educação física na educação infantil, uma vez que, observamos uma grande dificuldade por parte dos profissionais em trabalhar com esse público, ou ainda, ausência da disciplina nas escolas e creches.

A Educação Infantil é uma fase de muitas vivências e experiência em que as crianças necessitam de uma diversidade de situações, a Educação Física a partir dos seus conteúdos de forma lúdica e recreativa, pode contribuir e significar a aprendizagem e a construção do conhecimento nessa etapa.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Estado da Paraíba-UEPB. Outubro de 2016.

Acreditando que a criança nessa fase aprende a partir de situações e vivências concretas e corporais, a educação física desempenha um papel fundamental e significativo para o processo de aprendizagem e desenvolvimento na construção do conhecimento de si mesmo e da realidade. O brincar é fundamental para uma infância sadia, pois desenvolve o intelecto do indivíduo, assim como ensina os hábitos necessários para o seu crescimento.

Nesse contexto é importante ressaltar a necessidade das aulas de Educação Física na Educação Infantil como uma possibilidade expressiva, que utiliza brincadeira como uma oportunidade de variação de movimentos corporais e não como competição.

O fato das crianças nessa faixa etária utilizarem um tempo relativamente curto para seus papéis durante a brincadeira, se faz necessário que o professor saiba usar adequadamente as aulas de educação física, de forma que, venha resgatar os conhecimentos que tiveram dentro e fora da escola. E desta forma, elas possam evidenciar formas de refletir, ordenar, desorganizar, reorganizar e reconstruir o mundo à sua maneira, favorecendo a construção da sua subjetividade.

A respeito da importância da educação física para a educação infantil, existe uma bibliografia razoável, mas que muitas vezes os profissionais não utilizam esse aporte na ação pedagógica; formalizando muitas vezes recursos mecânicos ou atividades de cunho “livre” para o preenchimento dessas aulas. Ainda que, muito seja discutida a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil, podemos perceber a ausência deste nas escolas e creches, mesmo com toda urgência e obrigatoriedade da disciplina.

O sentido maior desse estudo refere-se à importância da educação física na educação infantil, buscando auxiliar profissionais ou futuros profissionais, nessa prática que é de grande valia, mas não valorizada e pouco estabelecida.

2 METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia para esse estudo a pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo de investigar e levantar informações a respeito do tema, sem manipular os dados ou interferir diretamente na realidade.

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é traçada a partir do levantamento de referências teóricas já publicadas e analisadas por meios escritos e eletrônicos, como artigos científicos, livros, páginas da web sites. Todo trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica, permitindo o pesquisador conhecer o que já estudou.

Para Gil (2007p44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991 p58).

Quanto à natureza a pesquisa é básica que objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

De acordo com Gil (1999 p42) este tipo de pesquisa “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas.”

Quanto aos procedimentos a pesquisa é bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa

bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

3 O MOVIMENTO CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ser humano em sua essência não aprende apenas pela sua inteligência ou sua cognição, mas sim com todo seu corpo, a criança em si, ao nascer, expressa movimentos com certa complexidade e baixa qualidade gestual motor, no qual com o passar do tempo vai sendo aprimorado cotidianamente através da diversidade de ações e situações vivenciadas e experimentadas, as quais as crianças têm acesso como; correr, manusear objetos, brincar e etc., para todo esse processo, está relacionado com o movimento corporal. A ação de movimento constitui uma relevância na dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. De acordo com Silva (2012), através da atividade motriz, possibilita às crianças expressarem sentimentos, pensamentos e emoções, ampliando de forma significativa.

Piaget (1989) classifica o desenvolvimento intelectual da criança em estágios, a partir do momento em que as funções nervosas permitem à criança libertar-se dos automatismos, aquilo que era reflexos começa a do lugar ao aprendido; ou seja, surge no sujeito o comportamento inteligente, os esquemas motores.

O indivíduo para adaptar-se ao mundo, para resolver problemas, para agir sobre o mundo, transformando-o; constrói movimentos corporais específicos, direcionados para um fim orientados por uma intenção classificada por Piaget (1989) de esquemas de ação:

É por esses esquemas que o ser humano se expressará em todas as ocasiões de sua vida. Como a criança não desenvolveu ainda o privilégio humano de representar por imagens nas experiências práticas, é nesta primeira fase do desenvolvimento em que, por absoluta necessidade, formam-se todas as possibilidades básicas de movimentação corporal. (FREIRE, 1989 p 33).

O primeiro período caracterizado por Piaget (1989) é o sensório-motor, que vai do nascimento aos dois anos (surgimento da linguagem). Esse período

pode ser distinguido em três estágios: “o dos reflexos, o da organização das percepções e hábitos e o da inteligência propriamente dita”.

Com o surgimento da linguagem, processa-se um novo período, que se une ao anterior e ampliam as atividades da criança os símbolos, a representação mental. É denominada de primeira infância, ou período pré-operatório, intuitivo ou simbólico. Quando ela interioriza aspectos do seu corpo e revelá-los verbalmente através da função simbólica. A linguagem manifesta as suas ações interiores, o raciocínio. Contudo, esse pensamento ou raciocínio apresenta dificuldades para se desenvolver. Este período é o de preparação para as operações lógico-matemáticos e se estende até os seis ou sete anos, mais ou menos.

Após esse processo em que a criança se coloca como o centro de todas, ela passa para outro estado onde não é mais centro e sim um organismo relacionado com os outros, denominado por Piaget (1989) de período-concreto. Durante esse estágio irá adquirir novos esquemas internos importantes, como o desenvolvimento da inteligência revelando-se a construção de um raciocínio lógico, coerente, diante de problemas, favorecendo as relações interindividuais. Portanto, essa nova forma de pensamento tem seus limites, não podendo ultrapassar o mundo concreto vivido por ela. Em termos de idade, diríamos que ele vai dos seis, sete anos, mais ou menos, até os dez, doze anos aproximadamente.

O último dos períodos do desenvolvimento da inteligência descritos por Piaget (1989) começa na adolescência, esse é o período operatório-formal ou hipotético-dedutivo onde o indivíduo rompe as barreiras da realidade concreta da prática atual e se interessa por problemas duvidosos, hipotéticos Piaget (1975 p63) afirma: “[...] sem relação com a realidade vivida no dia-a-dia, ou por aqueles que antecipam, com uma ingenuidade desconcertante, as situações futuras do mundo, muitas vezes quiméricas”.

Entender esses estágios é imprescindível para conhecer o processo evolutivo da criança, compreende-la em sua totalidade psíquica e dentro dos caminhos percorridos.

A partir de um olhar para o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil percebe-se que neste documento o movimento é citado como sendo uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, visto que, “as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (BRASIL, 1998 p15).

A educação infantil harmoniza um espaço em que o sujeito brinca, aprende, amplia o seu desenvolvimento, se socializa com outros indivíduos de faixa etária semelhante, dialoga, amadurece seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos. E isso é inerente à criança, já que é sua primeira experiência educacional fora do ambiente familiar, distante dos pais, que são os meios de proteção. É nesta ocasião que destacamos a importância da Educação Física na educação infantil, pois esta trabalha o movimento da cultura corporal, sendo a disciplina que vai aproximá-la inerentemente do universo lúdico.

Os jogos e as brincadeiras são elementos significativos para o ensino infantil, pois a criança com prazer desenvolve e aproxima o mundo real do seu imaginário. Segundo Picolo e Nogueira 2012:

Optar, por meio da Educação Física, pela introdução da arte de se movimentar, recorrendo ao jogo como elemento fundamental para a ação dessa área de conhecimento junto à Educação Infantil, é como contribuir para que a corporeidade do aluno seja educada, em primeiro lugar, para o conhecimento da condição humana.

A educação infantil, permeada pela área da educação Física, contribui para a ampliação do movimento corporal que está em processo de desenvolvimento, e a brincadeira representa uma operação de simples ação pelo qual ela vivencia saberes nas ações pedagógicas experimentadas nas aulas de Educação Física.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984 p97).

Segundo OLIVEIRA (2002) a brincadeira inserida no contexto infantil, de zero a seis, apresenta uma significação especial para o desenvolvimento e aprendizagem, por dar suporte ao processo evolutivo neuropsicológico saudável que tem início nessa fase; manifesta a maneira como a criança está assimilando e esquematizando sua realidade, favorecendo para lidar com suas possibilidades, limitações e conflitos, através da interação prazerosa da criança com o meio sócio-histórico-cultural.

3.1 O lugar da educação física na educação infantil

O caminho percorrido da Educação Física para se consolidar como componente curricular na escola brasileira nasce juntamente com outras áreas, ainda no século XIX, com a consolidação da instrução primária em meio à ampliação do espaço da educação formal. Durante esses anos vários argumentos foram apresentados à presença da Educação Física na escola, principalmente em desenvolver a aptidão física ou o caráter esportivo.

Atualmente, entendemos a Educação Física como uma área de conhecimento que trata, no interior das escolas, de conhecimentos que foram produzidos sócio culturalmente e que tem nas práticas corporais sua materialidade, são eles: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Na Educação Infantil em especial, a Educação Física, permeia por sobre experimentos, é fácil perceber a ausência do profissional de Educação Física em creches, e isso traz à tona uma explosão de porquês, já que a lei determina essa obrigatoriedade, ainda que presuma uma data para ser cumprida, mas em suma ainda há uma carência nessa área de ensino.

Nessa fase a criança aprimora e assimila todos os aspectos importantes para o seu desenvolvimento saudável, ao longo do processo. As aulas de Educação Física é um privilegiado espaço que possibilita toda essas vivências,

quando tratada de maneira lúdica infantil, já que não há maneira melhor de aprender brincando.

Partindo do ponto de vista de fazer juz a função da Educação Física na Educação Infantil, entendemos que o ensino, SACRISTÁN; GÓMES (2002 P86).

...I não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação.

Necessita-se idealizar a Educação Física na Educação Infantil como sendo vivências que proporcionem ações que beneficiem o desenvolvimento de sua consciência corporal, isto é, permitir às crianças reconhecer-se por meio de influência mútua, como processo fundamental para a construção da identidade infantil. A partir de novas experiências corporais vislumbra-se elevar e instigar a curiosidade e a busca pelo novo por parte das crianças, favorecendo os aspectos no campo cognitivo a possibilidade de se consolidar distintas relações com novos conhecimentos.

As experiências motrizes nesta conjuntura são importantes, analisando o elemento lúdico como um fator determinante na aprendizagem, colaborando também com a formação da moral auxiliando a ampliar a personalidade integral da criança.

Sendo que para atingir esse fim, as atividades de Educação Física precisam possuir uma compreensão de experiência corporal apreciando o conhecimento motriz trazida pelos alunos, além de permitir o contato com novas possibilidades de movimento, respaldando-se no componente lúdico, contribuindo diversas possibilidades de desenvolvimento do repertório motor através de brincadeiras e jogos que priorizem o agir através da relação movimento-pensamento-ação. (Baecker, 2001, apud BASSEI, 2008).

A linguagem corporal a partir da ludicidade é algo inerente na educação infantil; a criança se relaciona com o mundo através dos sentidos de assimilação, onde cada vez vai ampliando seu conhecimento e concretizando o aprendido e o desenvolvimento integral.

Para obter essas terminações na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ser estruturadas para harmonizar experiências corporais verdadeiramente relevantes, contendo em seu bojo uma intencionalidade pedagógica que valide o fazer pedagógico nas aulas de Educação Física. Funke-Wieneke (1983, apud BASSEI, 2008).

Na Lei de Diretrizes e Base 9394/96, no artigo 26 § 3º, pontua que a Educação Física é obrigatória nas escolas, inclusive para as crianças menores que seis anos, no caso a Educação Infantil, buscando dessa forma garantir a possibilidade de inserir o professor de Educação Física para somar no desenvolvimento das crianças.

² Art. 26 § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno: [\(Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016\)](#)

Tendo como base essas medidas constituintes, percebemos a urgência de valorizar e adentrar com a educação física na Educação Infantil, dessa forma entendemos que não podemos mais fugir dessa emergência, ou ainda, do direito que essa fase apresenta de também concretizar ações desenvolvidas pelo profissional de Educação Física.

O professor precisa compreender a sua relevância nesse estágio de desenvolvimento e assim saber estimular coerentemente cada etapa, pois sabemos que muitas vezes, o profissional utiliza-se de atividades mecânicas e repetitivas, deixando de lado o lúdico e as capacidades básicas que a brincadeira permite.

Desta forma o lúdico passa a ser visto por muitos educadores, como uma atividade contrária ao trabalho, certamente a escola valoriza atividades que estructure apenas o cognitivo e esquece-se de utilizar as brincadeiras, os jogos e a motricidade como caminhos da aprendizagem. O que não contribui para o entrelaçamento das vivências e saberes que o brincar provoca e

² Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em 15 de outubro de 2016.

desencadeia no desenvolvimento infantil, também denominada primeira infância e a etapa que a educação e os conhecimentos adquiridos forma a base do cidadão.

Com bases nesses preceitos ressaltamos a importância da Educação Física na Educação infantil mesmo que esse tema gere ainda muitas discussões no cenário nacional, já que muitos autores ainda apresentem resistência à presença do professor pedagogo como tutor de todo essa sistematização.

Mas por outro lado outros teóricos e educadores, defendem a presença de professores de Educação Física na fase da Educação Infantil, por enriquecer o processo de desenvolvimento da criança em nome de uma perspectiva curricular integrador.

4 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática pedagógica do professor de Educação Física na escola com a Educação Infantil, vai muito além de vivências físico-motoras, o profissional necessita está preparado para trabalhar com essa etapa, já que requer partir do lúdico, nesse sentido o professor precisa ser o mediador ou agente transformador, ampliando a visão de mundo das crianças. O professor como um orientador, precisa concentrar suas tarefas na escolha dos materiais, do local, dos aparelhos e de ajudar as crianças em suas construções.

Para que a intervenção pedagógica contribua para esse desenvolvimento, ela deverá propiciar à criança a aquisição de uma linguagem, enquanto forma de comunicação entre os sujeitos e o elemento básico no processo de produção do conhecimento. A linguagem, como elemento fundamental, é um sistema simbólico que nos fornece os conceitos e as formas de organização do real, possibilitando a comunicação e a expressão, a formação das funções psicológicas superiores e a categorização do mundo, através da geração de conhecimentos. (BASEI, A. Paula, 2008)³

³ Disponível em <<http://file:///C:/Users/adm/Downloads/2563Basei.pdf>> Acessado em 28 de setembro de 2016

É essencial a presença do profissional de Educação Física na Educação Infantil para possibilitar o desenvolvimento uno e global da criança, unificando todos os seus aspectos, por meio da cultura corporal. Esse profissional deve adicionar os seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos próprios da criança com a qual está trabalhando, e proporcionar ações que tenham finalidades concretas para o seu cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, entendemos que, ao falarmos da Educação Física na Educação Infantil, estamos num campo de discussões, de debates e reflexões, que ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de estudos e de pesquisas que contribuam para a legitimação da aula e do professor de Educação Física neste nível da Educação Básica, através de propostas de ensino consistentes, pautadas por uma perspectiva crítica de ensino.

Exemplo disso é o fato de observarmos, e não raras vezes, a falta de professores de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil em muitas de nossas escolas, destituindo todo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da compreensão de sua cultura de movimento e reduzindo as ações de movimento a um simples fazer, destituído de sentidos, significados e intencionalidades.

O objetivo da Educação Física na Educação Infantil não é somente despertar o interesse pela prática de atividades físicas ou motoras, mas também desenvolver a criatividade das crianças, sem apresentar receitas prontas, mas interagindo e estimulando a criar e recriar a partir da realidade.

Educação Física na Educação Infantil não só proporciona a aprendizagem, mas atua como algo motivador através das atividades de movimento e do lúdico. A mesma ocupa lugar importante, pois suas práticas oportunizam o desenvolvimento corporal, competências motrizes sem a exigência de performances, oferecendo oportunidades para experiências variadas, autonomia, segurança e domínio corporal.

A atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil deve se dar a partir da cultura infantil, de sua corporeidade e de suas brincadeiras, pois estes além de serem os principais meios de expressão da criança, também são a base para sua aprendizagem e desenvolvimento da cultura infantil.

Portanto destacamos a emergência de incluir o profissional da Educação Física na Educação Infantil, já que ele vai contribuir para ampliar o processo de desenvolvimento integral da criança.

O que percebemos é que mesmo sendo uma discussão presente e uma ordenação legal, esse profissional segundo estudos analisados pouco se encontra nos espaços da Educação Infantil, ou ainda quando está presente, não apresenta preparação teórico-metodológica para tratar com a infância, demonstrando assim pouca importância dada a essa atuação.

ABSTRACT

This study is a bibliographical research, whose objective was to investigate the physical education teacher in kindergarten, his performance and competence, from the literature since we observed a great difficulty for professionals working with this population, or Moreover, lack of discipline in schools and nurseries. Believing that the child at this stage learns from situations and concrete and bodily experiences, physical education plays an important and significant role in the process of learning and development in the construction of knowledge of self and reality. The play is essential to a healthy childhood because develops the intellect of the child, as well as teaches the habits necessary for their growth. We can see that when we speak of physical education in kindergarten, we are in discussions field, debate and reflection, which is still marked by a lack of theoretical treatises, studies and research that contribute to the legitimization of class and Teacher Education physics at this level of basic education, through consistent educational proposals, guided by a critical perspective of education.

KEYWORDS: Physical Education. Child education. Teacher.

REFERÊNCIAS

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria, p. 12, out.2008. Disponível em: . Acesso em: 20 de setembro de 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCN+ Ensino Médio): Linguagens, Códigos e Novas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física:** São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GIL, Antônio Carlos.**Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª ed. São Paulo Atlas, 1999.

OLIVEIRA, V. B. (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar. 1975

_____, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** 6ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.

PICOLO. N. L. Vilma in MOREIRA. W. Wagner. **Corpo em Movimento na Educação Infantil.**1 ed. São Paulo:Telos 2012.

SACRISTÁN, J Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002). **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª Ed. São Paulo: editora Martins Fontes, 1998.

SITES:

>http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosauade/pdf/2012_2_artigo5.pdf.<

Acesso em 26 de setembro de 2016.

>http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/ivedipe/pdfs/educacao_fisica/co/383-865-1-SM.pdf < Acesso em 20 de setembro de 2016.

><https://www.google.com.br/search?q=dois+pontos&oq=dois+pontos&aqs=chrome..69i57j69i59.5862j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> < Acesso em 22 de setembro de 2016.